



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

Universidade Estadual Da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Comunicação Social

Relatório Técnico

Produção do Documentário Quem são Marias?

Roseane Rubiely Silva Santos

Campina grande, PB.

Outubro/ 2016

Roseane Rubiely Silva Santos

Produção do Documentário Quem são Marias

Relatório técnico apresentado à coordenação do TCC como norma regulamentada para conclusão do curso de graduação em Comunicação Social da UEPB, e Obtenção do título Bacharel em comunicação Social, sob orientação da Profa. Ma. Michele Wadja da Silva Farias.

Campina Grande, PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237q Santos, Roseane Rubiely Silva
Quem são Marias [manuscrito] : as mulheres de hoje /
Roseane Rubiely Silva Santos. - 2016.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma.Michele Wadja da Silva Farias,
Departamento de Comunicação Social".

1. Documentário. 2. Linguagem. 3. Cotidiano. 4. Mulheres.
I. Título.

21. ed. CDD 302.2

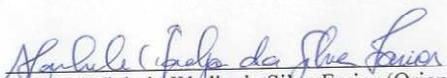
ROSEANE RUBIELY SILVA SANTOS

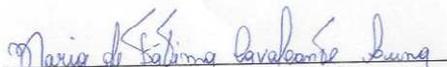
Produção do Documentário QUEM SÃO MARIAS

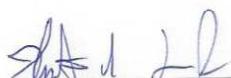
Relatório Técnico apresentado à coordenação do TCC como norma regulamentada para conclusão do curso de graduação em Comunicação Social, da Universidade Estadual da Paraíba. Submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos membros.

Aprovada em: 21 de Outubro de 2012.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Michele Wajda da Silva Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Maria de Fátima Cavalcante Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Hipólito de Sousa Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE, 2016.

Dedico este trabalho a todas as Marias que temos que nos espelhar diariamente para construirmos e sermos indivíduos melhores e responsáveis capazes de inspirar e questionar uns aos outros.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, aos meus pais por tudo que me puderam proporcionar afim de que eu me tornasse melhor. Aos meus amigos por todas as trocas de pensamentos e questionamentos que me levaram a frente ou me fizeram recuar me fazendo reconhecer-me como individuo com particularidades e ideias próprias.

Aos mestres e doutores dessa instituição o meu saudoso abraço e agradecimento eterno pelo conhecimento compartilhado e a motivação necessária e impar que me fizeram galgar degraus e novos olhares sobre o mundo a minha volta.

RESUMO

Este relatório tem como objetivo transcorrer em palavras todo o processo de produção e interpretação do documentário “Quem são Marias”. Sobre uma ótica sistemática e produtiva na qual somente ao vídeo é capaz de transpor uma analogia sublime, sobre o aprazível poder criativo, que as imagens em movimento podem suscitar como reflexos ao espelho. Através do registro dos indivíduos e suas práticas cotidianas, que por sua vez tendem a gerar um reconhecimento e semelhança entre indivíduos.

Palavras- Chave: Documentário. Linguagem. Cotidiano. Mulheres.

ABSTRACT

This report aims to elapse in words the whole production process and interpret the documentary "Who are Marias". About an optical systematic and productive, in which only the video is able to transpose a sublime analogy, on the pleasant creative power, that moving pictures can raise as reflections in the mirror. Through the registration of individuals and their daily practices, which in turn they tend to generate a recognition and similarity between individuals.

Key-words: Documentary. Language. Daily. Women.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
OBJETIVO GERAL	10
JUSTIFICATIVA.....	10
PÚBLICO-ALVO.....	9
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	10
DETALHAMENTO TÉCNICO	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	14
PRÉ-PRODUÇÃO:.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	22

INTRODUÇÃO

A comunicação desde o início sempre foi pesquisada e compreendida como um processo amplo. Que deixou de ser um processo de decodificação mecanizada para aprofunda-se em análises sobre os níveis de organização social. Onde os indivíduos exercem papéis de responsabilidades individuais e mútuas. Dentre esses papéis comunicacionais o processo que é idealizado nesse projeto, refere-se à comunicação real, aquela que produz um vínculo com o receptor.

Inerente à percepção de papéis encontram-se as Marias, por assim chamadas, é um pseudônimo nomeclaturado para justificar a diversidade de papéis exercidos pelas mulheres dentro da sociedade. É um nome comum que ousar dizer aqui representa um signo, as ações dos personagens são o referente e os personagens o significante, mas apenas o receptor dentro da sua formação e repertório existencial vai compreender a sua verossimilhança com o que é representado. Por isso a ausência de diálogos para que se possa reconhecer-se em alguma cena exibida.

Com a possibilidade de trabalhar uma linguagem mais perceptiva e correlata. O som é um elemento que acentua a intensidade emocional e acrescenta veracidade aquilo que se é posto em plano de imagens. Ele por sua vez vai elementar um discurso, sobre as personagens, que perpassa conceitos e realidades que são inerentes a um processo construtivo que continua em movimento. Marias são personagens reais do cotidiano que são recortes expressivos e não definitivos do processo histórico que permanece em um fluxo contínuo.

O documentário trata-se de um filme não ficcional que se caracteriza pelo compromisso em reportar a realidade por um ângulo e percepção levantada por um questionamento próprio do idealizador do projeto. Deste modo Marias tendem a suscitar uma ideia universalizada de que todas as mulheres dentro de suas realidades em algum momento se veem refletidas nas personagens aqui mostradas.

As imagens por si montam uma narrativa sobre como se expressar impressões passageiras em fragmentos de perpetuação na memória. Na era da reprodutibilidade técnica do extraordinário propor o inverso é alcançar a aura do significado do real. Numa era onde o tangível é insignificante o extraordinário assume um papel universal e se torna a ambição de muitos.

OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário que traga uma reflexão intimista para quem assiste e esclarecer o processo de idealização, produção e execução do produto final.

2.1 Objetivos específicos

- Roteirizar, filmar, e editar o filme.
- Divulgar o produto final.
- Afastar-se do idealismo, ícones e personalidades globalizadas. Mas apresentar o sublime no cotidiano através desse fragmento de realidade atemporal que é o documentário.

JUSTIFICATIVA

Entendendo e tomando como verdade que a pesquisa científica, produtos midiáticos, estudos e análises de discursos em comunicação social, mantêm diálogos frequentes com a antropologia, com a sociologia, com a linguística, com a psicologia, com a ciência da informação, com a administração de empresas, com as artes visuais e com a música. A proposta aqui apresentada se torna relevante por transcender sobre mais de uma ciência anteriormente citada.

PÚBLICO-ALVO

- Estudantes – Classificação livre
- Mulheres
- Formadores de opinião

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DESEMBRO
LEITURAS	X	X			
PRODUÇÃO		X			
GRAVAÇÃO		X	X		
EDIÇÃO			X		
FINALIZAÇÃO			X		

DETALHAMENTO TÉCNICO

As imagens foram feitas com uma câmera Sony Cyber-Shot modelo w350 com iluminação de uma Soft box¹ artesanal(luz suave). Utilizando modo filme com formatação modulo dia, brilho e contraste automático. O vídeo tem quatro minutos e trinta e quatro segundos no seu total.

6.1 DESCRIÇÕES DO PRODUTO

Trata-se de um documentário sem narrativa verbal ou escrita apenas sonorizada. Mas que traz uma narrativa imagética que tende a combinar um processo de criação multidimensional, memória, conhecimento, imaginação e sentimentos. Tais elementos são imprescindíveis para um bom relato porque a experiência humana aqui é a principal referência.

A filmagem se passa em situações diferentes, cada personagem vivência um aspecto do cotidiano. A figura do relógio presente em algumas cenas tem como finalidade ligar o receptor a compreensão linear do mesmo, a fim de trazer uma

¹ Soft box, ou em português "caixa suave", é um tipo de dispositivo fotográfico de iluminação utilizado para se obter uma luz suave. Imagem em anexo.

aproximação, já que o tempo é senhor das nossas rotinas desde a revolução industrial.

A câmera parada focada em primeiro plano, em objetos que são símbolos de situações inerentes a rotina de todos, traz referência ao dia-a-dia criando um ambiente intimista.

Assim como diz Pierre Bourdieu em respeito à fotografia como um momento de escolha onde se é justamente escolhido o que é e o que não compõe significado de compreensão sobre o mundo, o projeto entende que as imagens registradas pressupõe uma transcrição do real que não é arbitrária, mas sim simbolista.

A criação e a recepção são os processos da descoberta permanente e nunca será provável uma descoberta descobrir tudo o que há para ser descoberto, ou descobrir da forma que frustre a possibilidade de uma descoberta inteiramente diversa. A obra do artista pós-moderno é um esforço heroico de dar voz ao inefável e conformação tangível ao invisível. (BALMAN, 1998, p.133)

Nessa perspectiva, o trabalho buscou construir uma ambientação corrente sem minimizar a luz tornando o ambiente mais confortável e aumentando o campo de visão expondo elementos que poderiam compor uma memória visceral.

A trilha sonora da musica Maria, Maria do cantor Milton Nascimento, foi gravada originalmente em 1978, composta pelo mesmo com a ajuda de Fernando Brant. “Maria, Maria” é uma das canções mais famosas de Milton Nascimento, foi regravaada por vários artistas. Pois fala poeticamente sobre vida, resistência, solidariedade, violência, divisão sexual do trabalho e fé. A música com releitura da cantora Eminy Barreto veio a casar com a ideia de exprimir momentos em relatos não verbalizados.

O espectador é uma entidade sempre presente nas intenções de quem produz os sentidos. O efeito de realidade diz respeito ao efeito produzido no espectador pelo conjunto dos índices de analogias presente na imagem representativa (quadro, foto ou filme). (CABRAL, 2012, p. 177)

Cada documentário tem uma voz distinta. Como toda voz que fala a voz fílmica tem um estilo ou uma natureza própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital. (NICHOLS, 2005, p.135). Assim optar pelo documentário sem

fala é uma forma particular deste. É uma impressão uma compreensão que há harmonia entre imagens e som.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto de um processo de modernização acelerado, promovido pela ditadura militar e conhecido como “milagre econômico”, em que se desestabilizavam os vínculos tradicionais estabelecidos entre indivíduos e grupos e a estrutura da família nuclear, as mulheres entraram maciçamente no mercado de trabalho e voltaram a proclamar o direito à cidadania, denunciando as múltiplas formas da dominação patriarcal e exprimindo um discurso mais autônomo que refletiu e continua a influenciar mulheres na contemporaneidade.

Um grande avanço, sob muitos aspectos, foi a Lei do Divórcio. O tema da separação era espinhoso até mesmo na ficção. Novelas e seriados passavam pelo crivo da censura imposta pela ditadura e temas como divórcio e anticoncepcionais eram censurados. Outros temas também eram considerados subversivos, tais como: orgasmo, aborto, câncer de mama e a importância do autoexame. A música também teve participação nesse processo. O Movimento Tropicalista cantava o amor livre e Chico Buarque cantava a separação. No dia 7 de agosto de 2006 a Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher foi sancionada pelo presidente Lula, recebeu o nome de Lei Maria da Penha em homenagem a biofarmacêutica agredida pelo marido.

Os processos de construção social através do tempo é uma troca de vivências diversificadas na formação do indivíduo. Assim as culturas são produzidas, percebidas e interpretadas de diferentes modos. Desse modo compreendemos quando Bordenave (1986, p.31) definiu que “A comunicação não é um ato isolado, ou uma série de atos individuais desconexos, mas um fluxo contínuo, de muitas origens e direções, com conteúdos e formas em constante mutação”. Essas metamorfoses sociais tende a exprimir dos indivíduos uma reação transformadora que podem levá-los a transcender o comum. Dentro desse contexto surge à proposta de “Quem são Marias”, elas podem ser cidadãs comuns ou personalidades marcantes no cenário social real.

A fluidez do mundo contemporâneo tende a ressignificar valores, intenção, modo apreciação, de minimizar feitos e a própria percepção de mundo segue com apropriações absorvidas pelo excesso de informação.

E isso destrói certas capacidades psicológicas, como atenção, concentração, consistência e o chamado pensamento linear, quando você estuda um assunto de forma consistente e o esgota, vai até o fim. Há mudanças na psique humana, é uma situação completamente nova, que põe os educadores numa posição muito difícil. Eles precisam repensar muitas coisas. (BALMAN, 2016, p.1)

O fluxo ao qual o autor refere-se é um pensamento teórico em que ele constituiu a sociedade líquida onde ele vai suscitar que houve um tempo em que conceitos eram sólidos. Ideias, ideologias, relações, blocos de pensamento moldando a realidade e a interação entre as pessoas. Essa liquidez faz com que a memória seja algo sempre ressignificado. Assim o fato de no documentário as Marias não mostrarem o rosto produz um diálogo para que o receptor possa personificar a personagem em uma memória própria.

Segundo Walter Benjamin (1961, p.14), a respeito da produtividade da arte e imagens, “o que vai caracterizar a autenticidade de uma coisa é tudo aquilo que ela contém e é originalmente transmissível, desde sua duração até o seu poder de testemunho histórico”. Esse poder de testemunho remete ao olhar do observador, o que ele vai chamar de culto à beleza, é o momento de contemplação. Toda forma de arte precisa ser vista e admirada.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Como toda atividade acadêmica o que foi pesando primordialmente é a relevância, e dentro dela construir um produto que configurasse uma junção de argumentos que trouxesse algum significado para quem o fosse ver. Dentro do processo criativo, concluir o curso de comunicação, que muito me ensinou, suscitava um momento de homenagem.

A ideia de fazer uma junção da arte com a realidade através de um documentário foi o que mais me incendiou os pensamentos. Afinal é um momento de decisão do aluno em compor um produto pensado por ele mesmo, com a

versatilidade e poder de escolha entre explorar o discurso acadêmico e a produção audiovisual. É um momento de muita ousadia se lançar a produzir.

As primeiras concepções do que seria o documentário foram pouco compreendidas, mas a possibilidade de deixar uma marca produtiva sempre me impulsionou a querer tentar fazer do complexo algo simples, mas em nenhum momento faze-lo simplório.

Pensar sozinha jamais me faria refletir profundamente e amadurecer as primícias do próprio pensamento. Assim compartilhar entre amigo, de uma forma meio tímida como a de um estreado, foi um ponto que pôs em discursão.

O pensamento mais frequente era o de impossibilidade técnica. Mas folheando minhas apostilhas encontrei o sociólogo Bauman, que por sua vez veio a se tornar o meu teórico, pesquisando sobre os mesmos achei uma matéria em recortes no site Obvious com o título “Vivemos tempos líquidos nada é para durar” no decorrer da matéria tem um trecho onde o autor revela dois conceitos básicos e indispensáveis para uma vida feliz. O primeiro é a segurança onde ele afirma que sem a liberdade é escravidão e o segundo é a própria liberdade que sem a segurança seria um completo caos. Refletindo sobre esse pensamento fui capaz de indagar a seguinte reflexão, se nada é feito para durar então tenho cinquenta por cento de chances de fazer uma boa escolha e cinquenta por cento de chances de fracassar. Mas tenho apenas um momento para decidir se quero e o quanto quero defender a minha ideia.

Decidida a buscar um projeto sobre mulheres comecei a pensar quem seriam as minhas personagens da vida real. Jessica foi a primeira a aceitar a proposta de fazer parte do documentário, e foi uma escolha bem fácil porque ela é minha amiga de infância. Clarice a gestante foi improvisada, ela mora próximo a minha casa e sempre cruzava com ela pelas ruas. Um dia bati na porta dela, expliquei sobre o projeto, e ela aceitou. A enfermeira é minha irmã e a costureira a minha mãe. Seria injusto homenagear mulheres sem tomar como referência as mulheres da minha vida.

Procurei a professora para a orientação e ficamos de acordo em encontrarmos na segunda-feira no segundo horário para as devidas orientações. O primeiro mês seria responsável pelo processo de idealização do projeto e organizações de ideias de como proceder.

O audiovisual: “*Quem são Marias*”

PRÉ-PRODUÇÃO:

- 01/09/2016

O encontro com a orientadora foi na central de aulas na sala 223. Na primeira reunião determinaram-se as primeiras leituras sobre o autor Bordenave. Para compreensão de símbolos, signos e significado.

- 15/09/16

Nesse dia conversamos sobre o autor Zygmund Bauman e sobre como suas citações eram inerentes ao meu trabalho.

- 29/09/2016

Concluimos as leituras com o teórico Walter Benjamin e o significado de contemplação.

PRODUÇÃO

- 05/09/2016

Expus as personagens que seriam filmadas e como elas representariam a ideia do projeto. A professora pediu a confecção de um Soft Box para aumentar a iluminação na hora de filmar já q a câmera era de baixa qualidade.

- 12/09/2016

Nesta presente data a primeira personagem do documentário foi apresentada a orientadora através do programa mídia play, no meu notebook. A filmagem foi realizada na casa da mesma, no dia 10/09/2016, que relatou sentir-se muito a vontade.

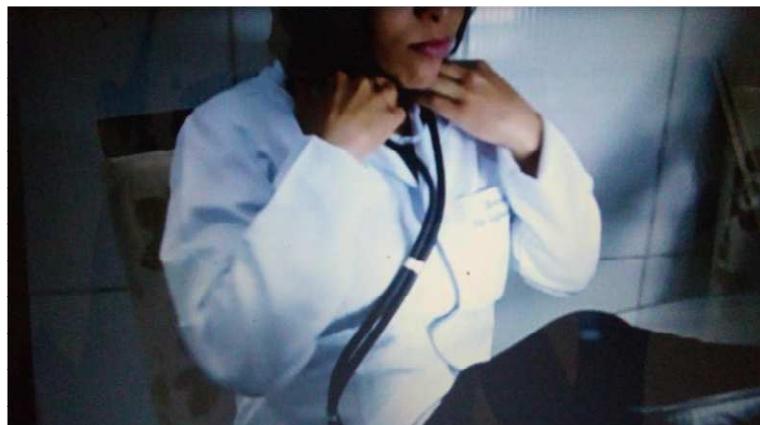


Clarice Barbosa Pereira Brandão

Clarinha como prefere ser chamada tem 18 anos e está grávida de oito meses. O sexo do bebê é um menino. Sua mãe é parálitica e ambas vivem sozinhas. Embora muito jovem Clarice dedica-se a mãe com muito amor e cuidado. Ambas estão ansiosas com a chegada do bebê.

- 19/09/2016

Nesta presente data as imagens de mais uma personagem foi posta a análise da orientadora. A segunda personagem também cedeu sua casa como espaço para filmar suas atividades dentro da normalidade do seu dia. A filmagem foi realizada no dia 15/09/2016 e 16/09/2016.



Roberta keuly Silva Santos

Roberta tem 35 anos é técnica de enfermagem em um hospital de Campina Grande. Tem um filho de 12 anos e é casada á 15 anos. Confessou nunca ter feito parte de nenhum programa de televisão ou reportagem.

- 26/09/2016

Nesta presente data foi apresentada a orientadora a terceira personagem. Que por sua vez aceitou fazer imagens externas. Ela representou sua rotina diária como estudante.



Jessica Alves Brandão

Jessica tem 28 anos e faz faculdade de psicologia numa universidade particular pelo programa do FIES. Quando o trabalho lhe foi proposto ela logo se mostrou interessada em participar. As imagens externas foram captadas pela manhã.

- 03/10/2016

Nesta presente data foi apresentada às ultimas personagens do documentário. Com o material já gravado, chegou à parte mais difícil, escolher as imagens. O material completo gravado resultou em dois **gigabytes**. Foi um processo muito complicado, organizar e selecionar a minutagem para caber dentro do tempo da música. É muito natural ficar emocionalmente ligado àquilo que se produz. Mas o tempo, nesse caso, foi fator determinante para conferir escolhas.



Maria do Socorro Silva Pereira

Maria do Socorro Pereira tem 55 anos, não concluiu o fundamental dois, e hoje trabalha em dois lugares de serviços gerais. Ela tem três filhas e é casada a mais de trinta anos. A sua rotina braçal é intensa, mas ela adora cozinhar, costurar e fazer crochê. Ficou empolgada em ser retrada em vídeo.

E como a ideia do projeto sempre foi retratar ações e objetos inerentes a rotina das mulheres. Fiz-me uma Maria também, para compor três cenas.



Roseane Rubiely Silva Santos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o desejo de se produzir um material que teria uma conotação mista, que produziria um momento de teorização acadêmica, uma idealização filosófica e uma abstração poética, o produto audiovisual final é símbolo de um compromisso pessoal que deu certo.

Mesmo com dificuldades técnicas, impossibilidades de horários e pouca técnica em filmagem. O material tem um perfil de produção independente e cumpre com alguns critérios de combinação de linguagens e formatos.

Compreender a comunicação além dos cinco sentidos básicos é afirmar que a natureza humana sempre foi multimídia². E assim, tão natural é querer ter a experimentação de construir um produto capaz de prender a atenção, ou despertar curiosidade, em indivíduos distintos.

Todo projeto midiático é uma expressão impar, e por mais que os temas possam coincidir de nenhum modo a abordagem e o resultado final será de fato semelhante.

² Ramon Salaverría afirma que é a combinação de texto, som e imagens, primariamente.

REFERÊNCIAS

BALMAN, Zygmunt. **O MAL-ESTAR DA PÓS-MODERNIDADE**: O significado da arte e a arte do significado. Rio de Janeiro (RJ): Editora Zahar, 1998.

BENJAMIN, Walter. **A OBRA DE ARTE NA ERA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA**: A ideia do cinema. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1961.

https://cei1011.files.wordpress.com/2010/08/benjamin_a-obra-de-arte-na-epoca.pdf

BORDENAVE, Juan Diaz. **ALÉM DOS MEIOS E MENSAGENS**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

CABRAL, Águeda Miranda. **REALIDADE EXPANDIDA**: Narrativas do digital, edição e produção de sentidos no telejornalismo. Tese de doutorado. PPGCOM da UFPB. Recife, 2012.

MICHOLS, Bill. **INTRODUÇÃO AO DOCUMENTÁRIO**: Monica Saddy Marques. Editora Papyrus. 2005. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=cbXPfI5YGm0C&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>

SILVA, Carlos Alberto. **NEGRITUDE ATRAVÉS DE MARIA MARIA DE MILTON NASCIMENTO**: Dissertação de Mestrado, UFSC. Santa Catarina. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86353>

SALAVERRIA, Ramón. **MULTIMIDIALIDADE**: Informar para cinco sentidos, jornalismo. Labcom. 2014. Disponível em:

http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/20141204201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf

<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/a-evolucao-mulher-no-mercado-trabalho.htm>

<http://www.fronteiras.com/entrevistas/a-fluidez-do-mundo-liquido-de-zygmunt-bauman>

ANEXOS

ANEXO A - Relato de filmagem

Maria 1 (Clarice)

As imagens foram captadas na residência dela em dois turnos, manhã e noite. Fiz uma pequena entrevista para compreender sua rotina. Então a deixei livre para escolher os momentos que mais lhe deixavam a vontade. Por coincidência naquela manhã ela estava organizando a bolsa da maternidade do bebê. Então ela mostrava as roupinhas e falava um pouco de suas origens. Mais a noite ela pediu que sua mãe também fizesse parte de suas imagens. Elas riam muito e conversavam coisas sobre o bebê. Registreí muitas imagens nesse dia com câmera na mão sem zoom. Aproximava-me lentamente quando achava necessário dar o foco.

Maria 2 (Jessica)

No relato de seu cotidiano ela concluiu que passava muito tempo no ônibus em trajetos para casa, universidade e trabalho, precisamente seis conduções por dia. Então Combinamos de fazer imagens externas e acompanha-la nesse trajeto. Fazer imagens com câmera manual com a trepidação do ônibus em percurso de calçamento foi um desafio. Filmei a um metro e meio de distância em pé para aumentar o equilíbrio, isso só foi possível quando o ônibus entrou em trajeto de asfalto.

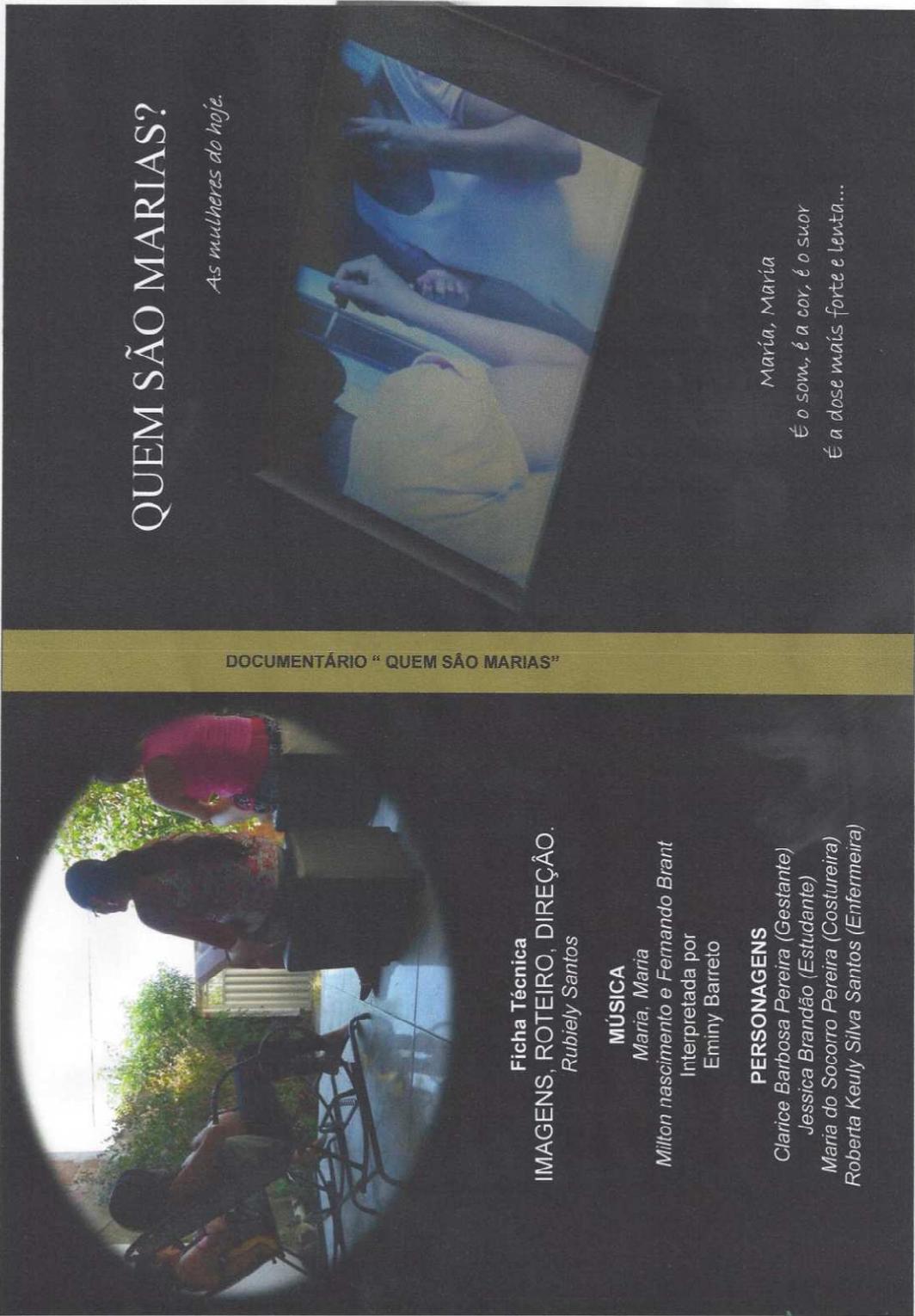
Maria 3 (Roberta)

Filmei em dois dias distintos, no primeiro ela estava de folga e acompanhei sua rotina dentro de casa. No segundo dia, cheguei bem na hora em que estava acordando. Perguntei se poderia registrar esse momento ela sorriu espantada, mas aceitou. Usei a soft box, para iluminar o ambiente, fixada na cômoda em frente a cama, porque o quarto era bem escuro. As 16hrs ela recebeu uma ligação na qual teria que se deslocar para verificar a pressão de uma senhora, e fui com a mesma. Deixei-as bem à vontade e só liguei a câmera quando estavam bem distraídas. Coloquei zoom 3x para aproximar a imagem e andei vagarosamente de lado pra movimentar o ângulo da imagem.

Maria 4 (Maria do Socorro)

A vida de Socorro é bem agitada, ela não sentava um minuto, difícil de acompanha-la. Conversando um pouco descobri sobre seus hobbies. Ela começou a mostra-los e pedi para que ela me mostrasse como costurar e fazer crochê. Enquanto ela explicava, discretamente peguei a câmera, e filmei aproximando o ponto da máquina deixando em primeiro plano e mostrando o movimento do motor. Continuamos conversando e ela concluiu o acabamento de um pano de mesa. Maria está na menopausa e pediu licença para tomar banho, logo depois ela me volta de vestido me convidando a ir para o terraço, pegou um paninho de crochê e começou a fazê-lo, sentada em uma cadeira de balanço. Essa imagem ficou muito bonita.

ANEXO B – Arte



QUEM SÃO MARIAS?

As mulheres do hoje.

DOCUMENTÁRIO "QUEM SÃO MARIAS"

Ficha Técnica
IMAGENS, ROTEIRO, DIREÇÃO.
Rubiely Santos

MÚSICA
Maria, Maria
 Milton nascimento e Fernando Brant
 Interpretada por
 Emyny Barreto

PERSONAGENS
 Clarice Barbosa Pereira (Gestante)
 Jessica Brandão (Estudante)
 Maria do Socorro Pereira (Costureira)
 Roberta Keuly Silva Santos (Enfermeira)

Maria, Maria
 É o som, é a cor, é o suor
 É a dose mais forte e lenta...

ANEXO C.1 – Termo de autorização de imagem e voz

TERMO DE AUTORIZAÇÃO IMAGEM E VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

- ✓ Pelo presente instrumento, **eu**, abaixo firmo e identificado, autorizo Roseane Rubiely Silva Santos, portadora do CPF 082.203.614-25, e do RG 3311622 SSP/PB, na Cidade de Campina Grande/PB-Brasil, a utilizar minha imagem e voz para fins de participação no vídeo “**Quem são Marias?**” de autoria da própria **Roseane Rubiely S. Santos**, sem limitação de tempo ou números de exibição.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc) CD ROM, DC-1 (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital tape) DVD (digital disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou numero de utilização/ exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se a produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Roseane Rubiely Silva Santos**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autor do vídeo **Roseane Rubiely S. Santos** poderá dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos, sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Campina Grande – PB, Outubro de 2016.

Assinatura: _____

Nome: Maria do Socorro Silva Pereira

Endereço: Gláucio Reitor nº 17 Aj Máquinas

CPF: 691651654-20

ANEXO C.2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO IMAGEM E VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmo e identificado, autorizo Roseane Rubiely Silva Santos, portadora do CPF 082.203.614-25, e do RG 3311622 SSP/PB, na Cidade de Campina Grande/PB-Brasil, a utilizar minha imagem e voz para fins de participação no vídeo “**Quem são Marias?**” de autoria da própria **Roseane Rubiely S. Santos**, sem limitação de tempo ou números de exibição.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc) CD ROM, DC-1 (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital tape) DVD (digital disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou número de utilização/ exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se a produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Roseane Rubiely Silva Santos**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autor do vídeo **Roseane Rubiely S. Santos** poderá dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos, sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Campina Grande – PB, Outubro de 2016.

Assinatura: Cláudia Branda

Nome: Cláudia Branda Pereira Branda

Endereço: Rua: Elza Maria de Carvalho Lima - Malhada

CPF: 701.015.644-14

ANEXO C.3

TERMO DE AUTORIZAÇÃO IMAGEM E VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, **eu**, abaixo firmo e identificado, autorizo Roseane Rubiely Silva Santos, portadora do CPF 082.203.614-25, e do RG 3311622 SSP/PB, na Cidade de Campina Grande/PB-Brasil, a utilizar minha imagem e voz para fins de participação no vídeo "**Quem são Marias?**" de autoria da própria **Roseane Rubiely S. Santos**, sem limitação de tempo ou números de exibição.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc) CD ROM, DC-1 (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital tape) DVD (digital disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou número de utilização/ exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se a produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Roseane Rubiely Silva Santos**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autor do vídeo **Roseane Rubiely S. Santos** poderá dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos, sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Campina Grande – PB, Outubro de 2016.

Assinatura:  _____

Nome: gímicia Patrícia P. Bramolão _____

Endereço: R. Dos Paes D'arcos, nº 199, Malvinas _____

CPF: 046.486.384-36 _____

ANEXO C.4

TERMO DE AUTORIZAÇÃO IMAGEM E VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

- ✓ Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmo e identificado, autorizo Roseane Rubiely Silva Santos, portadora do CPF 082.203.614-25, e do RG 3311622 SSP/PB, na Cidade de Campina Grande/PB-Brasil, a utilizar minha imagem e voz para fins de participação no vídeo "**Quem são Marias?**" de autoria da própria **Roseane Rubiely S. Santos**, sem limitação de tempo ou números de exibição.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc) CD ROM, DC-1 (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital tape) DVD (digital disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou numero de utilização/ exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se a produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Roseane Rubiely Silva Santos**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autor do vídeo **Roseane Rubiely S. Santos** poderá dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos, sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Campina Grande – PB, Outubro de 2016.

Assinatura: 

Nome: Roseane Rubiely Silva Santos.

Endereço: Av: Floriano Peixoto nº 17

CPF: 012 410 634 00